

ORIENTAÇÕES CONTEXTUALIZADAS SOBRE ACESSO À ÁGUA PARA O CUIDADO MATERNO-INFANTIL NA ZONA RURAL

População rural; Saúde materno-infantil; Acesso à água; Educação em saúde

Introdução

A água é um recurso crucial para a reprodução da vida e garantia da saúde materno-infantil, porém o acesso insuficiente, de baixa qualidade e irregular, é uma realidade ainda vivenciada por diversas comunidades rurais, caracterizando uma situação de injustiça hídrica. Tal contexto impõe desafios ao cuidado e pode exacerbar problemas de saúde para essa população, sendo necessário orientar e apoiar práticas de cuidado materno-infantil quanto ao acesso regular, manejo e consumo de água com qualidade naquela realidade.

Métodos

Para tanto foi realizada pesquisa qualitativa com base em estudos bibliográficos, análise documental e entrevistas semiestruturadas, sob parecer n.º 7.652.654 (CAAE: 87589125.0.0000.5568), com 6 mulheres que residem em comunidades rurais e 13 profissionais que as atenderam na Atenção Primária e na atenção hospitalar possibilitando subsidiar a elaboração de material com orientações contextualizadas sobre acesso à água e cuidado materno-infantil.

Resultados / Discussão

As narrativas dos entrevistados expuseram que o acesso e o consumo de água se diferenciam quanto ao uso doméstico e para o consumo humano. A água de uso doméstico é distribuída pela prefeitura em carros pipas, sendo acondicionada em cisternas e seu abastecimento é percebido como irregular, com quantidade insuficiente e qualidade ruim. Já a água para consumo tem que ser comprada, apresentada como água potável acondicionada em garrações, onerando o orçamento familiar. Dessa forma, as mulheres precisam adotar estratégias de adaptação para garantir o abastecimento da família, tanto para o uso doméstico como para consumo, sendo o racionamento uma das principais estratégias. Quando a família não consegue arcar financeiramente com a compra, ferve a água disponibilizada pelo carro pipa da prefeitura, sem nenhum tipo de tratamento químico prévio para torná-la adequada ao consumo. Assim, a saúde materno-infantil pode ser afetada tanto pelo consumo de água contaminada, disseminando doenças como cólera, diarreia infecciosa, hepatites e outras, como pela falta de água que pode ocasionar ansiedade, estresse, esforço físico extremo, sobrecarga de trabalho e outros impactos emocionais. Além disso, notou-se que o tema do acesso à água não é frequentemente abordado nas orientações, ficando limitada à importância do consumo de líquidos para a amamentação, sem considerar as condições materiais das mulheres que podem ter dificuldade para acessar esse recurso. Com base no estudo realizado e seus resultados, foi elaborado um material com orientações simples e linguagem acessível sobre o uso da água no contexto de vida de mães e crianças sertanejas, compatível com as condições materiais da população rural empobrecida.

Considerações Finais

O acesso adequado à água impacta diretamente as condições de vida das pessoas, porém grupos como gestantes, puérperas, lactantes e crianças, podem sofrer consequências mais graves à saúde devido à ingestão de água inadequada, contaminada ou insuficiente. A partir da pesquisa foi identificado que as orientações em saúde precisam considerar a realidade hídrica das famílias. Dessa forma, orientações contextualizadas são essenciais para apoiar profissionais e usuários na adoção de práticas seguras de uso e consumo da água, fortalecendo a integridade do SUS.

Referência Bibliográfica

FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza; KUNIYOSHI, Carla Yumi Otsuka. Mulheres e meninas e a água do dia a dia. In: MATOS, Fernanda; CARRIERI, Alexandre (Orgs.). Água e gênero: perspectivas e experiências. Ituiutaba: Barlavento, 2022. p. 248–277. MALVEZZI, Roberto. Semi-árido: uma visão holística. Brasília: Confea, 2007. TADEU, Natalia Dias; SINISGALLI, Paulo Antonio Almeida. Escalas da injustiça hídrica: estudo de caso em Ilhabela – Litoral Norte de São Paulo. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 52, p. 340–363, 2019. DOI: 10.5380/dma.v52i0.66732.